



CULTURA EM MOVIMENTO: Festivais indígenas e Etnoturismo

Wuriu Costa Silva Manchineri¹
Wanderson Rodrigues Domingos Kaxinawá²
Angela Nunes Silva Manchinery³
Aline Andréia Nicolli⁴

RESUMO: Este trabalho tem a intenção de apresentar um relato de experiência no curso de extensão intitulado: Uma imersão multidisciplinar na história e na cultura dos povos indígenas no contexto da Amazônia, do Brasil e da América Latina que foi desenvolvido nos meses de novembro e dezembro de 2022 e janeiro de 2023, em 12 encontros desenvolvidos no âmbito da indissociabilidade das atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão do Programa de Educação Tutorial, mais especificamente, do Grupo Conexões de Saberes: Comunidades Indígenas da Universidade Federal do Acre (Ufac). O último encontro, a que este relato se refere, abordou questões sobre "Cultura em Movimento: Festivais indígenas e Etnoturismo" a partir da consideração dos principais festivais realizados pelos Povos Originários, no estado do Acre. Dessa forma, evidenciamos as características dos festivais, o modo como se relacionam com o etnoturismo e como alteram a atividade econômica, promovendo a melhoria dos espaços culturais nas aldeias. Conseguimos ainda problematizar o fato de que é por meio do etnoturismo que a população indígena auferir renda que os auxilia na manutenção dos espaços e na qualidade de vida das pessoas.

Palavras-chave: Festivais Indígenas; Etnoturismo; Cultura.

CULTURE IN MOTION: Indigenous Festivals and Ethnotourism

ABSTRACT: This work intends to present an experience report in the extension course entitled: A multidisciplinary immersion in the history and culture of indigenous peoples in the context of the Amazon, Brazil and Latin America that was developed in the months of November and December 2022 and January 2023, in 12 meetings developed within the scope of the inseparability of Teaching activities, Research and Extension of the Tutorial Education Program, more specifically, of the Grupo Conexões de Saberes: Comunidades Indígenas da Universidade Federal do Acre (Ufac). The last meeting, to which this report refers, it was addressed questions about "Culture in Motion: Indigenous Festivals and Ethnotourism" from the consideration of the main festivals held by the Indigenous Peoples in the state of the Acre. In this way, we highlight the characteristics of festivals, the way they relate to ethnotourism and how they alter economic activity, promoting the improvement of the cultural spaces in the

¹ Petiano no Grupo Conexões de Saberes: Comunidades Indígenas, Graduando em Ciências Econômicas, Universidade Federal do Acre, Ufac, pet.conexind@ufac.br.

² Petiano no Grupo Conexões de Saberes: Comunidades Indígenas, Graduando em Música, Universidade Federal do Acre, Ufac.

³ Petiana no Grupo Conexões de Saberes: Comunidades Indígenas, Graduanda em História, Universidade Federal do Acre, Ufac.

⁴ Tutora do Grupo PET Conexões de Saberes: Comunidades Indígenas, Doutora em Educação, Centro de Educação, Letras e Artes, Universidade Federal do Acre, Ufac.



villages. We still managed to problematize the fact that it is through ethnotourism that the indigenous population receives income that helps them maintain the spaces and the quality of life of the people.

Keywords: Indigenous Festivals; Ethnotourism; Culture.

INTRODUÇÃO

Este texto apresenta o relato de uma experiência desenvolvida no contexto da indissociabilidade dos princípios de ensino, pesquisa e extensão do Grupo PET (Programa de Educação Tutorial) Conexões de Saberes: Comunidades Indígenas, da Universidade Federal do Acre (UFAC), programa financiado pelo FNDE (Fundo Nacional de Desenvolvimento pela Educação) em parceria com o Neabi/Ufac (Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas). A ação a qual nos referimos caracterizou-se como um curso de extensão intitulado: Uma imersão multidisciplinar na história e na cultura dos povos indígenas no contexto da Amazônia, do Brasil e da América Latina que foi desenvolvido ao longo dos meses de novembro, dezembro de 2022 e janeiro de 2023, em 12 encontros. Um dos encontros, abordou questões sobre os muitos eventos que estão sendo realizados, especialmente, nas regiões do Vale do Juruá e Tarauacá/Envira.

Uma das principais importâncias dos festivais indígenas acreanos é o reconhecimento e o intensificação da dessemelhança cultural. O Acre abriga uma rica nação de povos indígenas, os Ashaninka, Huni Kuin (Kaxinawá), Yawanawá, Manchineri, entre outros. Cada agrupamento possui sua própria língua, costumes, crenças e práticas tradicionais, e os festivais oferecem uma ponte que possa desvincular a diferença do preconceito e conceber um âmbito de respeito e reconhecimento mútuos.

Além disso, os festivais indígenas contribuem para a salvaguarda das tradições ancestrais. Muitas dessas comunidades enfrentam desafios como o contato com os não indígenas, a perda de terras e recursos naturais, a com constrangimento cultural e a assimilação. Os festivais proporcionam uma distância para que os indígenas possam segurar vivamente seu plantio, inspirar conhecimentos tradicionais às gerações mais jovens e ressignificar o sentido de equivalência e pertencimento.

METODOLOGIA

Como anunciado, anteriormente, este texto apresenta o relato de uma experiência. Para tanto, trata-se de um trabalho bibliográfico, por meio do qual indicaremos a seguir, de forma detalhada, a nossa caminhada no planejamento e execução da atividade.

Diante do exposto, buscamos problematizar, com quem participou do nosso Encontro, aspectos sobre as seguintes questões: Principais festivais indígenas realizados no estado do Acre, A representatividade dos festivais indígenas e Como eles podem alterar a dinâmica econômica nas comunidades indígenas.

Assim sendo, inicialmente, destacamos que os festivais indígenas acreanos desempenham um papel crucial na preservação e promoção da cultura, tradições e identidade dos povos indígenas da região. Esses festivais oferecem uma oportunidade única para as comunidades indígenas compartilharem seus conhecimentos,



expressões artísticas, rituais, música, dança, culinária e artesanato com o público em geral.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

No Acre, existem 34 terras indígenas reconhecidas pelo governo federal e distribuídas em 11 dos 22 municípios acreanos. Muitas delas recebem turistas, especialmente, quando há realização dos festivais. Por isso, a partir de agora apresentaremos alguns dos festivais que são realizados em terras indígenas acreanas, vejamos:

1. Festival Atsa: Festival da Macaxeira. Acontece em Mâncio Lima, interior do Acre. O evento atrai aproximadamente 3000 pessoas do Brasil, alguns países da América Latina e Europa. Para quem visita o local, se pode conhecer o artesanato e a culinária indígena com a utilização da macaxeira, apresentando a cultura, os cantos, as danças, as pinturas na língua tradicional e no português. Além disso, ocorre o uso das medicinas que são feitas pelos próprios indígenas e as lideranças falam sobre elas, pois são os que mais detém conhecimento. Um festival que celebra a base da economia do povo Puyanawa. As barracas oferecem um potencial de conhecimento do que fazem com a macaxeira, com um cardápio elevado, artesanato e trilha, com 11 quilômetros. Além de aquecer a economia dentro da aldeia, o festival tem o objetivo de resgatar a tradição do povo que habita a região conhecida como Barão, na fronteira do Brasil com o Peru.

2. Festival Yawanawa (Yawa): segundo Joaquim Tashka foi através dos festivais que seu povo conseguiu fortalecer uma cultura que estava adormecida. "Em 2001, quando os Yawanawa estavam com uma cultura muito enfraquecida, fizeram uma reflexão de quem éramos antes, quem éramos naquele momento e de quem queríamos ser no futuro. Depois trabalhamos uma política de fortalecimento do que a gente pensava que havia perdido na nossa cultura. Mas nós não havíamos perdido nada, estava tudo guardado no coração dos velhos". O Festival tem se tornado uma referência de celebração da Cultura ancestral do povo Yawanawa e, ao longo dos tempos, foi se tornando muito turístico. Ele é um momento para celebrar e se conectar com a natureza, os rituais sagrados dos Yawanawa, já que as curas, o uso do rapé, as danças, os artesanatos fazem parte do festival.

3. Mariri Yawanawa, realizado na aldeia Mutum, Terra Indígena do Rio Gregório, próximo ao município de Tarauacá, distante 400 km da capital do Acre. O Festival Mariri Yawanawa é organizado pelos povos indígenas de cinco aldeias da região. As preparações vão desde a limpeza da aldeia que irá receber os visitantes até a realização/apresentação de canto, dança, brincadeiras tradicionais, artes, manifestações culturais e espirituais do povo. Embora participem turistas do Brasil e Exterior, ele conta prioritariamente com a presença de indígenas, já que foi implementado para complementar as atividades do Festival Yawanawa, que com o tempo se tornou muito turístico.

4. O Encontro Huni Kuin Yube Inu é um festival anual do povo Huni Kuin. Realizado na Aldeia Boa Vista, Terra Indígena Kaxinawá do Rio Jordão. A aldeia está localizada a aproximadamente seis horas de canoa motorizada da cidade mais próxima, Jordão. A região é acessada somente por via fluvial ou aérea, sendo considerada uma das mais isoladas do país. Com o Encontro buscam fortalecer os vínculos entre as aldeias, valorizar a cultura tradicional e promover a troca de experiências e saberes entre gerações. Além de um momento de união e



fortalecimento cultural, o festival é um evento espiritual quando são realizadas rezas pela floresta e pela humanidade. As atividades que acontecem durante o festival são caminhadas, banho com ervas medicinais, cerimônia de *Nixi Pae* (ayahuasca), *Bawe* (colírio medicinal) e *Sananga* (colírio medicinal), pinturas com *kenes huni kuin* (grafismos tradicionais do povo), rodas de músicas ritualísticas. Além disso, a culinária tradicional e o artesanato fazem parte do festival. Nas últimas edições do Encontro Huni Kuin, participaram em média 400 indígenas de 14 aldeias das terras indígenas dos rios Jordão, Tarauacá e Humaitá, além de visitantes de 20 diferentes nacionalidades.

5. Retiro Espiritual Shanenawa: o evento é realizado na capital acreana, Rio Branco, e integra o Projeto Aldeia Urbana, que visa trazer os costumes da aldeia para a cidade. Na sua primeira edição, realizada em 2021, o povo Shanenawa reuniu diversos turistas do Brasil e de outros países. Banho de ervas medicinais, defumação medicinal realizada pelo pajé, participação em brincadeiras tradicionais, danças, cantos e pinturas tradicionais foram a forma que os indígenas escolheram para demonstrar a cultura da etnia e gerar experiência com trabalho de cura e saberes da floresta.

6. Festival Espiritual Nukini: é realizado na Aldeia Recanto Verde, a 30 km de Mâncio Lima. O festival conta com a realização de cerimônias tradicionais com Medicinas da Floresta Amazônica, há também muitas apresentações culturais de música e cantorias na língua e apresentações das danças que fazem parte da cultura Nukini. O festival é realizado na Aldeia Recanto Verde, o portal de entrada para o santuário ecológico e místico do Parque Nacional da Serra do Divisor que faz divisa com o Peru. Ideal para o turista que pretende “fugir” do estresse das grandes cidades e planeja recarregar as energias positivas.

7. Festival Nuke Manuti Peyrani: o Festival é realizado na Aldeia Morada Nova dos povos Shanenawa, no município de Feijó, estado do Acre, distante 360 km da capital Rio Branco, na margem esquerda do Rio Envira. Shanenawa significa “povo do pássaro azul”. O Festival Nuke Manuti Peyrani Shanenawa proporciona aos visitantes a participação e acompanhamento de várias atividades tradicionais com uso das medicinas sagradas como: *pacari* (oração em forma de cânticos), *uni* (ayahuasca), *nawe putu* (rapé), *fetxeshti* (colírio), *kampo* (medicina do sapo), pintura corporal com desenhos ancestrais e uma linda exposição de artesanatos tradicionais.

8. Festival Inu Vakevu: o Festival é realizado pelo povo Nukini (Povo da onça) reúne aldeias de quatro etnias diferentes. Além de apresentações culturais, o evento conta com cerimônias espirituais que fortalecem o povo, a cultura e o espírito. Segundo o cacique Paulo Nukini, “são realizadas apresentações de lança, arco e danças com participação de homens e mulheres”.

9. Festival Mani Mutsa: o Festival é realizado na aldeia São Francisco, localizada próximo ao município de Feijó/Envira. Mani Mutsa, em tradução para o português, significa Festival da Banana. Trata-se de um evento consolidado e aguardado pelos indígenas de dentro e de fora da aldeia, como pelos turistas. Durante o festival os participantes têm acesso às brincadeiras tradicionais - *txara*: brincadeira do arco e flecha; *binu ureã*: brincadeira envolvendo o lançamento de lança e *atasa betse* brincadeira envolvendo a macaxeira. Vale ressaltar que, o festival é composto pelas cerimônias com *Nixi Pae* (Ayahuasca) e as canções tradicionais deste povo.

10. Festival Nuku Manã Ibonu Huni kui: A terra indígena Colônia 27 (Aldeia Pinuya), localizada a 5 km do município de Tarauacá, com acesso terrestre, a 410 km da capital Rio Branco, é referência no Acre quando o assunto é reflorestamento e



sustentabilidade. Na aldeia é possível conhecer as belezas naturais, os encantos e as sagradas medicinas *Betxe Shekea* (colírio), *Nixi Pae*, *Reshke* (rapé), *Raukui* (banho de ervas sagradas) e *Kampum* (Kambô), que trazem curas para o corpo, espírito e pensamento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apresentados alguns dos festivais realizados, pelos povos indígenas, no estado do Acre, vale destacar que eles evidenciam a cultura e o modo de vida indígena à população não indígena (os nawa). Além disso, alteram a dinâmica econômica das aldeias, uma vez que costumeiramente a atividade econômica das aldeias remete à ideia de economia de subsistência, a qual se direciona à promoção de venda, em contexto urbano, de artesanatos e outros produtos indígenas.

Contudo, com a organização dos festivais surge o etnoturismo, que se difere daquele turismo de empreendimentos que visa o acúmulo de capital, pois a atividade econômica indígena, embora ganhe novas características e se afaste da subsistência, busca promover, em seus territórios, a valorização da sua cultura, a divulgação de seus produtos artesanais e a promoção na melhoria da qualidade de vida.

Dito de outra forma, é durante os festivais que a dinâmica econômica indígena ganha um novo contorno, pois as populações indígenas promovem, em seus territórios, sua administração econômica, por meio da venda de artesanatos, pinturas corporais e outros produtos indígenas e incorporam o etnoturismo como atividade financeira complementar, alterando a forma de captação de recursos que gerará renda para o povo e os auxiliará na manutenção da comunidade.

REFERÊNCIAS

ETNOTURISMO: nove aldeias acreanas que atraem turistas por suas tradições culturais. Portal Amazônia, 2022. Disponível em: <https://portalamazonia.com/estados/acre/etnoturismo-9-aldeias-acreanas-que-atraem-turistas-por-suas-tradicoes-culturais>. Acesso em: 02 de julho de 2022.

GADELHA, Alcinete. Povo yawanawá celebra renascimento espiritual durante Festival Mariri no Acre. Disponível em: <https://g1.globo.com/ac/acre/noticia/2019/08/20/>. Acesso em: 02 de julho de 2022.

GUALBERTO, Luciano. O que é economia. 75 FEA USP. Disponível em: <https://www.fea.usp.br/economia/graduacao/o-que-e-economia>. Acesso em: 02 de julho de 2022.

GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

LIMA, Demerson de Sousa; CORIOLANO, Luzia Neide. Turismo comunitário em terras indígenas no estado do Acre: a experiência do festival de cultura indígena Yawanawá. Anais brasileiros de estudo turístico. Juiz de Fora. v. 5, n. 3. p. 1-79. Set./Dez., 2015.